

1                   **ATA DA CENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO**  
2                   **CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA**  
3

4   Aos dezesseis dias do mês de junho de dois mil e onze realizou-se a Centésima  
5   Quadragésima Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Meio Ambiente –  
6   CONSEMA, situado à Rua Carlos Chagas, nº. 55 – 11º andar – sala 1108, Porto  
7   Alegre, com o início às quatorze horas, com a presença dos seguintes  
8   Conselheiros: **Sra. Jussara Rosa Cony**, Secretária de Estado do Meio  
9   Ambiente e Presidente do CONSEMA; **Sr. Tiago José Pereira Neto**,  
10   representante da FIERGS; **Sr. Márcio Langer**, representante da FETAG/RS;  
11   **Sr. Paulo José Gallas**, representante da SCIT; **Sra. Ana Lúcia Flores Cruz**,  
12   representante do SINDIÁGUA; **Sra. Lisiane Becker**, representante da MIRA-  
13   SERRA; **Sr. Batazar Teixeira**, representante da SEINFRA; **Sr. Sebastião**  
14   **Teixeira Correa**, representante da CBH; **Sr. João Paulo Steigleder**,  
15   representante DEFAP/SEMA; **Sra. Natália Machado Back**, representante da  
16   FEPAM; **Sra. Eliane Almeida de Souza**, representante da Secretaria da  
17   Educação; **Sra. Mariana Bonelli**, representante da SDPI; **Sr. Paulo Brack**,  
18   representante do INGÁ; **Sr. Airtón José Scheffel**, representante da FAMURS,  
19   **Sr. Fernando Hartmann**, representante da SERGS; **Sr. Flávio Lewgoy**,  
20   representante da AGAPAN; **Sr. André José Kryszczun**, representante da  
21   SEDAC; **Sr. Darci B. Campani**, representante da Instituição Universitária  
22   Pública; **Sr. Alexandre Cenci**, representante da SEAPA; Justificaram a  
23   ausência os seguintes conselheiros: José Homero Finamor Pinto do CREA-RS,  
24   Eduardo Aléxis Lobo Alcayaga das Instituições Universitárias Privadas, Ivo Lessa  
25   Silveira Filho e Francisco Lineu Schardong da FARSUL, Torvaldo Antônio  
26   Marzolla Filho e Clóvis Zimmer da FIERGS e Alexandre Scheifler e Carlos Joel da  
27   Silva da FETAG/RS. Encontravam-se presentes ainda os senhores: Roberto M.  
28   Ferron do DEFAP/SEMA; Sidnei de Araújo da prefeitura de Caxias do Sul;  
29   Leomar Mouras da prefeitura de Mata; Acilino Genro da prefeitura de Mata;  
30   Elenise Maciel da AGEFLOR; Kátia Monteiro da Mira-Serra; Jorge S. Silveira da  
31   SEMA; Luciano Rabello do Rios do Sul. Depois de verificada a existência de  
32   quorum a Senhora presidente deu início a reunião que teve a seguinte pauta: **1**  
33   **- Aprovação de Atas: 37ª Reunião Extraordinária, 137ª, 138ª e 139ª**  
34   **Reuniões Ordinárias; 2 - Assuntos Gerais; 3 - Informes da Presidência;**  
35   **4 - Qualificação de Municípios: Mata, Nova Esperança do Sul e Quatro**  
36   **irmãos. Sra. Presidente (Jussara Cony)**: Senhores e senhoras, temos  
37   quorum então vamos começar reunião de Conselho. Eu inicio assim, pedindo  
38   um pouco de desculpas a vocês pelas dificuldades objetivas de uma crise da  
39   asma (é visível). Então em um determinado momento eu vou pedir auxílio aqui  
40   ao secretário executivo, mas faço questão de estar nesta reunião exatamente  
41   pela primeira proposta que eu quero, antes de ter que me ausentar em um  
42   determinado tipo da reunião, em função de uma convocação para viajar as  
43   cinco horas para ir para Brasília e estar amanhã cedo em um Seminário  
44   Nacional de Desenvolvimento com Sustentabilidade eu gostaria de colocar  
45   primeiro ponto de pauta a aprovação das Atas da 37ª reunião extraordinária,  
46   nós sabemos que as Atas demoram um pouco para chegar, algumas  
47   dificuldades objetivas, pedimos desculpas, mas agradecendo sempre a

48 Assembléia Legislativa, porque antes nós não tínhamos todo este aporte era  
49 muito mais difícil ainda, e a dinâmica do meio ambiente, a dinâmica da própria  
50 secretaria, há parceiros aqui que fizeram a semana do meio ambiente sabem,  
51 nos impediu a estrutura que está atuando neste sentido de enviar as atas  
52 antes. Se todos puderam observar, ler as atas 137, 138 e 139 das reuniões  
53 ordinárias se há algum aporte a estas atas, se há alguma contestação, se há  
54 algum problema ou se podemos aprovar as atas? Todos tiveram acesso a  
55 tempo hábil? Posso então colocar em votação. Então vamos ata por ata. A ata  
56 137 das reuniões ordinárias, quem aprova? Tem uma da reunião extraordinária,  
57 desculpe, a 37, quem aprova, por favor, se manifeste? Algum voto contrário?  
58 Abstenção? Uma (01) abstenção. Agora das reuniões ordinárias, 137, eu facilito  
59 em vez de dizer centésima trigésima sétima, eu prefiro usar numerais cardinais,  
60 ou seja, cento e trinta e sete, pois todos entendem. Então quem aprova, por  
61 favor? Quem discorda? Alguma abstenção? A educação diz que não recebeu,  
62 vamos observar o que aconteceu. Ata 138, quem aprova, por favor? Quem  
63 discorda? Alguma abstenção? Acho que todos receberam, talvez tenha alguma  
64 falha de comunicação. E a ata 139, quem aprova? Algum voto contrário?  
65 Abstenção? **Aprovadas, então as atas da 37ª Reunião Extraordinária e**  
66 **das 137ª, 138ª e 139ª Reuniões Ordinárias.** Eu vou me permitir nos  
67 **Assuntos Gerais**, fazer uma proposta senhores, todos nós observamos o Rio  
68 Grande do Sul, o Brasil inteiro observou um ato que consideramos que, um ato  
69 que não está de acordo com o estágio da democracia e mais do que isto, com a  
70 história do movimento ambientalista do Rio Grande do Sul, Brasil e reconhecido  
71 no mundo inteiro que foi o ato relativo a Sede da AGAPAN. E aqui nós temos a  
72 representação maior que é o professor Flávio Lewgoy de todo este processo.  
73 Então nós não podemos ficar, Conselho Estadual do Meio Ambiente, que surge  
74 de processos como esses das lutas ambientalistas, das lutas levadas a frente,  
75 lideradas por uma das entidades do nosso País como a AGAPAN, nós não  
76 podemos ficar omissos, inertes, por um lado a nossa solidariedade, e por outro  
77 o nosso repúdio, ao modo que aconteceu um processo sem conhecimento  
78 nenhum dos dirigentes da AGAPAN, de um lugar que estava cedido pelo  
79 reconhecimento, pela luta e por muito trabalho, por mais que as entidades,  
80 sejam elas quais forem, garantem a cadência de um próprio, de governos,  
81 Estado para poder ser uma referencia, uma sede, uma referencia do que  
82 significa a luta que aquela entidade está levando adiante. Então gostaria de  
83 contar assim com o apoio de todo este conselho, com certeza nós faremos uma  
84 redação que estará a contento de todos e não somos nós, não é a presidente  
85 do conselho. Eu estou a propor que o professor Flávio Lewgoy se encarregue e  
86 que todos nós que queiramos participar nos dirijamos a ela para dar nossa  
87 contribuição para nós tenhamos uma nota a altura das liberdades democráticas  
88 e a altura do que significa AGAPAN para o nosso Estado, para nosso País, é  
89 isso. Gostaria de colocar em votação, acho que aí nós firmamos o compromisso  
90 através do nosso voto e o Rafael fica a disposição e depois com a urbanidade  
91 as relações políticas que conduzem a todos nós, fazemos o encaminhamento  
92 desta carta, desse documento aos órgãos competentes, em uma relação  
93 democrática e republicana. E que todos nós teremos capacidade de ter, mas o  
94 nosso conselho, então se posicionar. Pois não Lisiane. Vamos ver a melhor  
95 forma, nós não concordamos, nós estamos aqui, se entendemos que é na

96 forma de moção, eu acho que sim. Uma moção seria a melhor forma? Eu não  
97 tenho posição, se a moção é a melhor forma, vamos em forma de moção,  
98 porque ela tem possibilidades, obrigada pela sugestão, estão uma moção? Esta  
99 moção estão daremos conhecimento, que conste na ata, as instâncias todas  
100 que entendamos que deva ser dada e todos nós participamos, no mínimo todo  
101 o Conselho, no mínimo a imprensa e no mínimo os setores de gestão  
102 envolvidas no processo, acho que é isso, professor Lewgoy? Então, não precisa  
103 agradecer isso é dever nosso. Quem com o encaminhamento dado pela  
104 conselheira Lisiane Becker nós faremos uma moção, certo? Por favor?  
105 **(pronunciamento longe do microfone). Sra. Presidente (Jussara Cony):** é  
106 um texto da moção de solidariedade a AGAPAN, não existe, nós estamos  
107 votando que será uma moção depois traremos ao Conselho, vai ser redigido, se  
108 o senhor quiser participar, acho que é bom, que todas as entidades se dirijam,  
109 o Rafael como secretario executivo contribui. Eu estou solicitando exatamente a  
110 quem tem mais conhecimento de causa que é a própria AGAPAN, que também  
111 é deste Conselho, que contribua na redação que todos nós podemos participar,  
112 é isto. Esclarecido? Vamos aprovar a moção, não sei se teríamos tempo de  
113 aprová-la hoje. Eu sugiro se não for aprovada hoje que se envie a todas as  
114 entidades e no máximo no prazo de uma semana, eu acho que ato de  
115 solidariedade é o que mais fale aqui. Essa solidariedade seria para qualquer  
116 entidade que tivesse um ato como esse. Depois nós podemos mandar o texto  
117 elaborado para todos que acrescentarão ou não, ou discordarão e nós vamos  
118 buscar uma síntese do que será concordância de todos nós, acho que nós  
119 temos capacidade de fazer isso. Pois não... **(pronunciamento longe do**  
120 **microfone). Sra. Presidente (Jussara Cony):** é está certo, então sempre  
121 quem se oferece eu peço para providenciar. Além do professor, o conselheiro  
122 Paulo Brack ajude o professor e apresente no momento em que for oportuno,  
123 então nós estamos votando que vai ser uma moção e vai ser um texto mínimo,  
124 é isso? Pode ser? Então vamos votar. Fazemos a moção de solidariedade a  
125 AGAPAN, e quem concorda, por favor? Quem não concorda? Quem se abstém?  
126 Duas abstenções. Então obrigada a todos e vamos ver depois esse texto se está  
127 de acordo com o consenso deste Conselho, tenho absoluta convicção que  
128 estará, conheço a AGAPAN e sei seu trabalho. Vamos justificar as faltas então.  
129 Jose Onero Finamor Pinto – do CREA, falta justificada, todas por outras  
130 atividades. Eduardo Alex Lobo – das instituições universitárias privadas; Ivo  
131 Lessa S. Filho e Francisco Lineu – da FARSUL; Torvaldo Antonio Marzzola Filho  
132 e Clovis Zimmer da FIERGS; Alexandre e Carlos da FETAG. Comunicar, no  
133 entanto, que a FIERGS está representada nesta reunião pelo engenheiro Tiago  
134 José Pereira Neto – obrigada pela presença. Comunicar que a FETAG será  
135 representada nesta reunião pelo senhor Márcio Langer – obrigada. Comunicar a  
136 alteração da representação da AGAPAN junto ao CONSEMA que passará ser  
137 representada pela senhora Edi Xavier Fonseca (titular) e o senhor Francisco  
138 Milanez (suplente) na próxima reunião. Comunicar alteração de conselheiros da  
139 FETAG junto ao CONSEMA, que passará também na próxima reunião a ser  
140 representada pelos senhores Alexandre Scheiffer (titular) e Carlos Joel da Silva  
141 (suplente). Comunicar alteração de conselheiros da AGAPAN junto a Câmara  
142 Técnica Biodiversidade e Política Florestal, que passará a ser representada pelo  
143 senhor Francisco Milanez (titular) e a senhora Miria Angela Low (suplente).

144 Agora é um comunicado: "Consórcio Público Intermunicipal Para Assuntos  
145 Estratégicos do G8 – CIPAE G8", que se vocês me permitam vou pedir ao  
146 Rafael Simões que faça a leitura. **Sr. Rafael Simões**: Boa tarde a todos e a  
147 todas, vou fazer a leitura rápida do comunicado do consórcio publico  
148 intermunicipal para assuntos estratégicos do G8 (leitura). Então está  
149 comunicado. **Sra. Presidente (Jussara Cony)**: sim, e aquele documento que  
150 o Rafael Lamera escreveu nas costas? Está representando do Diretor presidente  
151 da FEPAM – Carlos Fernando Niedersberg e a servidora Natália Machado Back,  
152 como suplente, ele está indicando como suplente neste momento. Então bem-  
153 vinda Natália – advogada da FEPAM. Eu tinha programado de fazer a todos  
154 hoje um informe da semana do meio ambiente de toda a dinâmica e,  
155 **ininteligível**, da semana do meio ambiente que trouxemos de reuniões  
156 anteriores para este Conselho e que foi feita numa integração já com a própria  
157 legislação conquistada pelos movimentos no Rio Grande do Sul em ação  
158 conjunta com os movimentos sociais, movimentos ambientalistas e todos os  
159 movimentos sociais e a Assembléia Legislativa. Eu vou solicitar que eu possa  
160 fazer na próxima semana porque quero fazer na dinâmica que ocorreu, está  
161 muito difícil, talvez a gente consiga fazer uma avaliação, enviar antes para que  
162 todos possam tomar conhecimento e dos desdobramentos da semana do meio  
163 ambiente se os senhores assim concordarem na próxima reunião nós trazemos.  
164 Até posso fazer se o plenário entender, mas não vai ter a qualidade que pelo  
165 menos eu pretendo dar do significado que a qualidade da semana foi, então se  
166 concordarem eu deixo para a próxima semana. Tem aqui uma solicitação,  
167 depois eu vou dar um informe. Primeiro a solicitação da bióloga Lisiane Becker,  
168 membro do Conselho e coordenadora da ONG Mira-Serra: "*Conforme solicitação  
169 realizada na ultima plenária do CONSEMA reforçamos a urgência em pautar  
170 para a próxima reunião a situação ambiental os impedimentos mobiliários de  
171 luxo que estão sendo construídos no parque da Delta de Jacuí, com ênfase no  
172 condomínio ponta da figueira*". Nós conversamos com a bióloga Lisiane e  
173 solicitamos a possibilidade de termos uma reunião com Marco Mendonça, nosso  
174 chefe de Gabinete a bióloga Lisiane e a direção da DUC, Maurício, o Rafael  
175 pode acompanhar eu gostaria de estar para que nós possamos, todos, nós  
176 como gestores, a bióloga como solicitante, nós buscamos ver o estado da arte  
177 desse processo que é um processo antigo e a todos nós está preocupando.  
178 Então nós vamos, no mínimo trazer para este Conselho um informe mais isento  
179 e também mais claro possível para que nós possamos fazer esta discussão, eu  
180 creio que nós poderíamos pautar para o mês de julho na medida de que  
181 tenhamos a possibilidade de fazer este preparo. Parece-me importante porque  
182 temos esta responsabilidade de trazer e inclusive com os técnicos necessários  
183 da FEPAM e da SEMA a estarem aqui presentes em relação a esta situação. É  
184 um parque de nossa responsabilidade, há empreendimentos que estão sendo  
185 feitos, acho que é importante nós observarmos, inclusive os próprios  
186 monitoramentos e, enfim, o papel dos órgãos ambientais, então com toda  
187 tranquilidade preparar bem esta reunião para que possamos efetuar esta  
188 discussão, então é este o encaminhamento que estamos andando neste  
189 momento, certo? Bom, eu queria comunicar também os senhores que nesta  
190 próxima sexta-feira dia 21, o PL193/2011 já falamos, damos informe neste  
191 Conselho que foi enviado em regime de urgência pelo governo estadual e foi

192 construído em um processo foi pautado na transição pela FAMURS e por outros  
193 órgãos ambientalistas que conosco conversaram que é a PL que institui o  
194 cadastro Estadual de Atividades Potencialmente poluidoras e utilizadores de  
195 recursos ambientais e a taxa de controle e fiscalização ambiental. Este é um  
196 projeto que nós fizemos já, foi o primeiro resultado da tripartite quando nós  
197 restamos União, Estado e Município: IBAMA, SEMA e FAMURGS, no sentido que,  
198 uma taxa que já estava sendo cobrada que é legislação nacional e que ia tudo  
199 para os cofres do governo federal e não retornava para o Estado e para os  
200 municípios. Então foi todo um processo de três meses de trabalho conjunto,  
201 desde o momento da transição e ele foi o símbolo do primeiro do trabalho de  
202 unidade de União, Estado e Município, com retorno para o Estado com retorno  
203 para o município em uma articulação bem interessante do municípios/estado  
204 inclusive para articular os municípios a se prepararem para a fiscalização e  
205 licenciamento ambiental, uma taxa que pode nos ajudar muito a investir em  
206 gestão ambiental, educação ambiental, uma taxa importantíssima que nós não  
207 estávamos recebendo e uma taxa que ao entrar o Estado e os municípios,  
208 naturalmente a dinâmica vai ser outra, nós vamos recolher mais, poder  
209 fiscalizar mais e distribuir o fruto deste recolhimento em todos os entes  
210 federados, se a gente quisesse chamar poderíamos chamar de Projeto  
211 Farroupilha (risos) só no ponto de vista ambiental, ou seja, nós queremos o que  
212 é nosso para aplicar aquilo que nosso e preservar nosso meio ambiente. Bom,  
213 terça-feira dia 21 entra na pauta da comissão de constituição e justiça é um  
214 momento muito importante eu só precisaria que o Rafael nos dissesse o horário  
215 as reuniões lá na minha época era de manhã desse 09h da manhã na comissão  
216 de constituição e justiça, mas eu solicito que o Rafael mande estas datas passe  
217 para todos os nossos conselheiros, mande da comissão de constituição e ela vai  
218 entrar em pauta porque está em regime de urgência na outra terça-feira no  
219 plenário, ou seja, dia 28 às 14h. Então eu solicito que quem é responsável por  
220 este processo, envie para todos os conselheiros o convite, porque se não é uma  
221 convocação para que possamos participar, eu particularmente estou  
222 organizando minha agenda para participar nos dois momentos, eu acho que é  
223 um momento importante e é um projeto que nós não olhamos com a visão  
224 arrecadatória isso foi discutido no governo, nós olhamos com a visão de retorno  
225 para a questão ambiental eu acho que nós temos que trabalhar neste processo  
226 de relações financeiras, com relações econômicas, sociais e ambiental e eu  
227 acho que esta taxa dá esta dimensão. É uma taxa já cobrada e que nós  
228 queremos que volte para nós. Então agradeço a atenção de todos no sentido  
229 que a gente possa participar desse processo será muito importante o CONSEMA  
230 acompanhar, talvez, em outros momentos eu sei que já houve, quando eu era  
231 Deputada eu vi o CONSEMA participar, eu acho que é bom retornar este  
232 processo porque o Estado, uma política de Estado, enfim, Estado para  
233 desenvolvimento com sustentabilidade não é feita pelos governos, ele é feito  
234 por toda a sociedade aí é uma questão de Estado, setor publico, setor privado,  
235 instituições, todos. Então acho que é importante que a gente participe. Agora  
236 nós temos um informe, é um informe que nos foi pautado, solicitado acho que  
237 é muito importante que nós possamos participar dele que é o engenheiro  
238 florestal Roberto Ferron, diretor do DEFAP, que nos solicitou espaço para fazer  
239 um informe a respeito do DEFAP e da ação do DEFAP, mas especificamente em

240 relação a uma questão, isso? Dá um geral depois enfoca na questão da  
241 campanha do pinheiro brasileiro, está certo. Depois nós passaremos para o  
242 processo de qualificação dos municípios a FAMURS está aí? Então vamos seguir  
243 a pauta neste sentido, companheiro da FAMURS? Vamos seguir? Tá. Às vezes  
244 vocês pedem inversão, então fica como o ultimo momento. Nós contamos com  
245 a presença aqui do Dr. Hélio Corbellini que é o nosso secretário adjunto e que  
246 em determinado momento vai continuar na coordenação dos trabalhos em  
247 função de que eu tenho um vôo que não vai me permitir ficar até o fim da  
248 reunião para essa ida para Brasília, que amanhã tenho que estar cedo lá em  
249 função desse convite nessa participação desse Seminário. Então cedo o lugar  
250 ao Roberto Ferron para fazer o seu informe e já peço que o Corbellini possa  
251 assumir os trabalhos aqui eu não sei nem que horas são, na medida em que eu  
252 quero ouvir o Ferron, 3h é, não vai demorar muito em seguida o Corbellini  
253 assume os trabalhos aqui. A Presidente Jussara Cony, transmite a presidência  
254 dos trabalhos ao Senhor. Helio Corbellini, secretário-adjunto da SEMA. Obrigada  
255 a atenção de todos. Ferron com a palavra. Antes que o Ferron comece, eu  
256 quero dar um exemplo aqui para vocês: esta canequinha ela é da associação  
257 dos funcionários da FEPAM, essa foi distribuída no momento em que  
258 comemoramos o aniversário da FEPAM aqui na semana passada e a gente está  
259 institucionalizando cada vez mais, é uma sugestão que se faz, bom eu trazer a  
260 minha, nós que ganhamos já propagandeia os funcionários da FEPAM, que a  
261 gente procure em todos os órgãos de governo aonde nós tivermos, termos a  
262 nossa caneca, a nossa xícara que a gente possa cada vez mais dispensar o uso  
263 dos copos plásticos, então é um exemplo que os funcionários da FEPAM nos  
264 presenteou, acho que é um bom exemplo que a gente possa trabalhar e seguir.  
265 **Sr. Ferron:** bem, eu vou fazer uma explanação rápida do DEFAP, que é o  
266 departamento de floresta e áreas protegidas do Estado Rio Grande do Sul, que  
267 é uma das diretorias da SEMA e que tem uma importância muito grande com as  
268 políticas públicas, principalmente da área florestal. Vale também dizer que este  
269 ano de 2011 foi instituído pelo ONU ano internacional das florestas ai nós  
270 precisamos trabalhar e fazer eventos com relação as florestas e aí nós temos  
271 algumas propostas que estamos encaminhando e que vamos falar para vocês  
272 também. Vale lembrar também que dentro das políticas públicas, especialmente  
273 do que o atual governo se propõe, inclusive com a proposta da nossa  
274 secretária, e da secretaria Estadual do Meio Ambiente de nós busquemos o  
275 desenvolvimento, sim, mas com sustentabilidade e aí vem os três viés mais  
276 importante **ininteligível** correto, economicamente viável e socialmente justo.  
277 Vale lembrar que as florestas cumprem um papel social muito importante para  
278 toda nossa sociedade, sejam florestas nativas ou florestas plantadas. Bem, no  
279 departamento de florestas é o órgão gestor da política florestal estadual isso  
280 está na legislação. Então o Departamento de Florestas e Áreas Protegidas é  
281 órgão da SEMA responsável pela política florestal, através de ações,  
282 normatização, planejamento, coordenação, licenciamento e fiscalização criado  
283 pelo decreto 40.930 de dois de agosto de 2001 que dispensa da estrutura  
284 básica da SEMA, artigo 2ª e artigo 5º. Bem, ali está a estrutura do DEFAP, o  
285 departamento de floresta ele tem agencias regionais são vinte e seis e dentro  
286 de sua estrutura temos a divisão de cadastro florestal, a divisão de  
287 licenciamento florestal e as unidades de conservação e junto a ele temos

288 também FUNDOFRS que é o fundo florestal do rio grande do sul, as medidas  
289 compensatórias e as juntas superiores de **ininteligível** de recurso e a junta  
290 regional de exame e julgamento. A estrutura então: o DEFAP como falamos é  
291 órgão responsável pelas políticas publicas na área florestal. As 26 agencias  
292 florestais regionais estão distribuídas pelo Estado e 24 unidade de conservação.  
293 Os nossos parques, áreas de proteção ambiental estão abrigados dentro do  
294 DEFAP também. Aí temos então as nossas agencias florestais em diversos  
295 municípios, são regionais, que abrange todo o estado do rio grande do sul  
296 como: Alegrete, Caçapava do Sul, Carazinho, Erechim, Montenegro, Pelotas,  
297 Passo Fundo, enfim, todas que estão aí. Aqui elas estão distribuídas algumas  
298 agencias que em função de falta de funcionários que foram se aposentando,  
299 que estão sem técnicos, tem alguma fechada e vamos começar uma discussão  
300 agora para reorganizar toda essa distribuição espacial. Aí temos as unidades de  
301 conservação (leitura de algumas unidades) são vinte e quatro unidades de  
302 conservação. Dentro das políticas publicas florestal do RS, nós temos muitas  
303 coisas que abrange este setor e isso não está bem claro para todo mundo, nós  
304 temos ai dentro deste setor florestal, as florestas Industriais para celulose  
305 papel, as florestas energéticos que são aquelas florestas plantadas,  
306 principalmente, dentro das propriedades rurais, de proprietários rurais que  
307 produzem lenha e também carvão vegetal que abastece as indústrias, os  
308 frigoríficos, as padarias as olarias, as ervateiras, as secagem de grãos, assim  
309 vai, que elas tem um papel muito importante nesta questão energética porque  
310 é um consumo básico, barato , renovável. Nós temos as florestas sociais que  
311 são aquelas pequenas áreas florestadas nas propriedades rurais familiares, que  
312 produzem produtos florestais para uso próprio e o excedente são  
313 comercializadas e com isso agrega renda, valor dentro da propriedade rural e  
314 muitas vezes uma frustração de safra e qualquer outro fator que venha trazer  
315 um prejuízo ou um dano econômico ao proprietário ele consegue auferir uma  
316 renda e com isso manter sua estrutura e sua propriedade. Nós temos as  
317 florestas comerciais para fornecimento de madeira para indústrias moveleiras,  
318 construção civil e de outros jus. Vale aqui fazer uma lembrança, nós temos o  
319 segundo pólo moveleiro está aqui dentro do RS, não existe uma proposta um  
320 trabalho ou um projeto para produção de madeira com fins moveleiros, grande  
321 parte da madeira consumida pelas indústrias vem do Chile, Argentina são  
322 aglomerados são EDF e parte da madeira mássica, nobre alguma coisa vem do  
323 norte do país. Nós vemos empresas familiares, gaúchas são hoje grandes  
324 empresas um setor exportador de uma fundamental importância para o RS mas  
325 não existe um projeto claro especifico para produção de madeira para as  
326 indústrias. A construção civil a mesma coisa, nós estamos aí com este programa  
327 do governo federal Minha Casa Minha Vida, não sei porque mas ainda não se  
328 pode construir casa de madeira e que os órgãos do governo financie estas  
329 casas e nós temos então um produto que é renovável, mas que não entra na  
330 pauta dos financiamentos, fica uma questão aí para ser discutida e inclusive as  
331 casas de madeira, todo mundo sabe que são confortáveis são ecologicamente  
332 corretas e são baratas. Nós temos o setor ervateiro, por exemplo, com suas  
333 indústrias ervais nativas e plantadas é um setor importante para o Estado do  
334 Rio Grande do Sul são propriedades familiares são empresas familiares é a  
335 bebida típica do gaúcho a arvore mate é símbolo do RS, mas uma política para

336 esse setor é ineficiente ou não existe, nós precisamos olhar para este setor que  
337 é importante para nosso Estado. Nós temos aí os produtos não madeiráveis que  
338 são extraídos das florestas, mel, cogumelo, frutos fitoterápicos, palmito entre  
339 outros, que também que também não há uma política clara para isso. Temos a  
340 produção de mudas florestais diversas, os viveiros são entorno de 500 viveiros  
341 no RS e que não há uma política clara também, em termos de melhorar a  
342 qualidade genética dessas espécies, melhorar a qualidade de produção de  
343 mudas, buscar sementes em arvores matriz selecionadas e assim por diante. E  
344 ai temos agora um sistema, sistema lago florestais, os lagos silvos-pastoris que  
345 está em desenvolvimento em muitas regiões do Estado e que precisam ser  
346 trabalhados e difundidos como uma tecnologia muito importante porque agrega  
347 renda dentro das propriedades rurais, quer dizer, isso é um panorama do setor  
348 florestal que precisa ser visto porque até então não está acontecendo e ai vem  
349 as florestas e suas cadeias associadas que praticamente são todas as  
350 atividades, lá no fundo tem uma aviário, vocês estão vendo (apresentação de  
351 slide), mas qual é a relação da floresta com os aviários? Bom, a maravilha que  
352 vai dentro dos aviários ela vem das florestas o calor que é gerado para manter  
353 os pintos, os frangos durante a sua produção ela é originária da queima de  
354 lenha para aquecer esses aviários, então há um consumo volátil e grande para  
355 esta cadeia assim como tem outras também. Aí temos então, basicamente os  
356 produtos que são madeiráveis as suas atividades, celulose, iluminação, serraria,  
357 moveis, resíduos, artesanato, construção civil, energia. Temos os produtos não  
358 madeiráveis, aí vem mel, erva mate, resinas, óleos essenciais fitoterápicos,  
359 frutíferas, nativas. Bem, o setor florestal do RS ele movimenta aí 3,5 milhões de  
360 reais é um setor importantíssimo, gera 250 mil empregos diretos e 400 mil  
361 indiretos ai temos dentro dos setores, especifico, mo velaria, reflorestamento,  
362 serraria, marcenarias e outros. Nós precisamos dirigir este setor e trabalhar aí  
363 em parceria entre todos os órgãos para que realmente se faça uma política  
364 florestal para o Estado RS que até hoje ou foi ineficiente ou ela foi mal  
365 planejada ou não aconteceu. Aqui os programas e os projetos que estão sendo  
366 trabalhados pelo DEFAP, estamos trabalhando em um grande programa de  
367 educação florestal em que se pretende levar a campo mudas de pinheiro  
368 brasileiro, por exemplo, que é uma espécie ameaçada de extinção e que tem  
369 restrito uso em temos de corte e supressão. O pinheiro brasileiro é uma espécie  
370 que não existe no mundo inteiro só no sul do Brasil e um pedacinho da  
371 Argentina, agora como é que nós vamos tirar da ameaça de extinção é se nós  
372 colocarmos a mão na natureza e plantarmos mais, e associado a ela essa  
373 floresta araucária temos aí a erva-mate a Papagaio Charão e Gralha Azul são  
374 espécies únicas que só existem aqui também. Então a meta é de nós  
375 plantarmos nos próximos quatro anos dez milhões de mudas araucária e com  
376 ela algumas espécies nativas que estão ameaçadas de extinção como a canela-  
377 canphoreira, como o cedro a grata e outras que estão ameaçada de extinção e  
378 que precisam realmente que a gente ajude, contribua para que saiam dessa  
379 ameaça e com isso nós vamos trabalhar, inclusive está aqui a colega da  
380 secretaria da educação, nós já estivemos conversando com ela no sentido de  
381 nós fazermos um trabalho que nós vamos envolver então toda a região norte  
382 do estado do RS onde tem abrangência da araucária são 200 municípios 3 mil  
383 escolas 6 mil professores 360 mil alunos e mais os pais e as comunidades rurais

384 em um trabalho grandioso, talvez único em nível de Brasil e que se envolverá  
385 ministério do meio ambiente, IBAMA, muitas entidades aqui representativas que  
386 estão aqui presentes, FETAG, FARSUL outras secretarias para que a gente  
387 consiga levar a tempo todo este trabalho de educação de conscientização e  
388 também de plantio. O DEFAP também tem outros programas mata ciliares,  
389 restauração de matas ciliares que está em andamento, mas que nos últimos  
390 governos realmente não aconteceu a campo. Nós temos outra **ininteligível**,  
391 pinheiro brasileiro também é outro programa que está acontecendo, este está  
392 acontecendo anualmente. Um outro chamado Plante arvores nobres, que é  
393 justamente para plantar espécies nobres que também estão em vias de  
394 extinção, junto a escolas, praças publicas e assim por diante. E aí, nós temos  
395 grandes desafios, ou seja, quebrar os paradigmas, vamos ter que entender são  
396 trabalhos em uma política diferenciada, interagir e cooperar e firmar parcerias.  
397 Só quero registrar e mostrar para vocês, essa foto se vocês olharem bem, é  
398 uma quebra de paradigma, ou seja, é eucalipto com erva-mate e isso é possível  
399 e está acontecendo no norte do RS de fazer um consórcio de erva-mate e  
400 eucalipto o eucalipto entra para sombrear a erva-mate e assim ela se torna  
401 como uma espécie nativa agrega valor na sua produção e o proprietário agrega  
402 renda. Aqui está área silvo-pastoril, que também está em desenvolvimento, nós  
403 temos aí pinheiro americano com pastagem, isso está ocorrendo, é uma  
404 questão de espaçamento se abre mais, entra mais luz, a pastagem se mantém.  
405 As vacas, gado de leite, aproveitando o sombreamento. Aí, então um sistema  
406 de eucalipto com erva-mate também em pequenas propriedades rurais da  
407 região. Aí, o corte do eucalipto depois de certa idade, retira a madeira, se  
408 vende, mantém a erva-mate, sem prejuízo algum a erva-mate. Aqui sistema  
409 silvo-pastoril que tem aí algumas linhas de pinho em um espaçamento de dez  
410 metros um plantio de 2 por 2, 3 e 3 e no meio a pastagem, ai tem gado leiteiro  
411 e que uma espécie contribui com a outra. Aqui uma serraria móvel que o  
412 proprietário rural pode agregar valor em cima de sua propriedade em que você  
413 leva essa serraria até a propriedade e cerra a madeira lá. Em vez de ele estar  
414 vendendo a madeira dele bruta, ele desdobra a madeira e vende em tábua, isso  
415 agrega de 300 a 400% em cima da madeira dentro da propriedade rural. Aqui  
416 uma outra imagem, são frutíferas, laranja com pinos. E assim pode araucária,  
417 pode ser angico, pode ser cedro são dentro do sistema água silvo-pastoril. Mais  
418 uma então para encerrar, a floresta plantada seja ela de pinheiro brasileiro,  
419 hoje para o pequeno produtor rural é um cheque-forte, poupança verde, é uma  
420 ótima aposentadoria. Então esse é um breve resumo do que a política florestal,  
421 que ela não se resume só ao órgão florestal do RS, fazer licenciamento,  
422 cadastramento, fiscalização e vistorias. Era isso, obrigado. **Sr. Presidente**  
423 **Helio Corbellini (secretário-adjunto)**: boa tarde, senhores conselheiros,  
424 passamos ao próximo ponto. Informe tem debate? A minha pergunta, é minha  
425 primeira vez, informe tem debate? Então dois minutos. **Sra. Lisiane** – Mira-  
426 Serra: eu não vou aqui emitir minha opinião sobre a apresentação porque vai  
427 demandar muito tempo, mas acho assim que nós estamos frente a um  
428 momento bastante, eu fico bastante temerosa com o andamento da  
429 apresentação, inclusive até nós vamos precisar fazer uma reunião específica  
430 para tratar desses projetos e programas dentro do DEFAP para discutirmos  
431 melhor estes paradigmas que estão sendo apresentados algumas idéias. Eu tive

432 uma oportunidade na câmara técnica de discutir alguma coisa, mas realmente é  
433 bastante preocupante. E vou deixar uma informação, que no CONAMA nós  
434 temos que começar a nos adequar a nova moção CONAMA que vai colocar  
435 como floresta somente o que é floresta mesmo e não celulose ou monocultura  
436 de araucária, monocultura de erva-mate, vai ser só aquela bio-diversa. Foi  
437 aprovado no CONAMA, vamos ter um prazo para que tudo seja adequado, mas  
438 acho que podemos começar pelo departamento de floresta e áreas protegidas,  
439 usar floresta só para o que é floresta. Quanto ao demais, deixo só uma  
440 sugestão, que nós temos abelhas nativas que rendem muito mais, em vez do  
441 que estava apresentado ali uma abelha com cruzamento africano, é uma  
442 abelha, deixar como colocação aqui para discutir a melicultura. Existem  
443 estudos, vários pesquisadores, na PUC inclusive trabalham só com isso e gera  
444 mais renda que a abelha exótica adaptada. Bom, vou deixar aqui como  
445 colocação em plenária para que seja discutido ou em câmara técnica, talvez a  
446 biodiversidade de políticas florestais, passar para o Paulo Brack, quem mais  
447 está na câmara técnica além de nós? Colocar na câmara técnica para discutir  
448 esses projetos e programas, porque eu vejo alguns problemas de ordem até  
449 ambiental que nós devemos aprofundar um pouco mais. **Sr. Presidente Helio**  
450 **Corbellini (secretário-adjunto)**: muito obrigado. **Conselheiro Não**  
451 **Identificado**: gostaria de parabenizar a apresentação do Ferron, eu acho que  
452 nós temos uma questão de fundo que é a definição Ferron, de florestas que  
453 para nós corresponderia a informações bio-diversas com bio-nativas, acho que  
454 essa discussão para a gente encerrar aqui, talvez pudéssemos, já que este  
455 programa está sendo montado, se a gente puder ter oportunidade discutir na  
456 câmara técnica, seria bem interessante, porque tem várias questões erva-mate,  
457 araucária acho que em relação as exóticas que a gente tem um pouco de, se  
458 não, acho poderia ser discutida lá sem problemas, obrigado. **Sr. Presidente**  
459 **Helio Corbellini (secretário-adjunto)**: muito obrigado. Acho que é muito  
460 boa a sugestão vamos encaminhar a câmara técnica, quanto mais debate  
461 melhor, para isso existe os debates as opiniões e os conceitos será  
462 encaminhado até mais, um debate, seminário, uma mesa redonda, está bem?!  
463 Nós passamos então ao item da **Qualificação dos Municípios**, eu passo a  
464 palavra ao Rafael Lameira, para fazer os relatos, e o procedimento é ler o relato  
465 e votar como é que é? **Sr. Rafael Lameira**: Apresenta e vota. Boa tarde a  
466 todos. Mata enviou algum representante? Sim? Bem-vindos. **Município de**  
467 **Mata** é um município de porte pequeno pouco mais de oito mil habitantes, da  
468 região central do Estado, ele também tem uma pequena extensão  
469 internacionalmente reconhecido pelo fosseis que já tiveram vida entorno da  
470 madeira, município que a maioria de nós já tenha ouvido falar. Ele já  
471 apresentou todas as condições exigidas pela resolução 237 do CONAMA e 167  
472 do CONSEMA, ele apresentou órgão ambiental de meio ambiente, apresentou o  
473 licenciador com qualificação em nível superior e um fiscal ambiental e uma  
474 equipe multidisciplinar que é contratada conforme a resolução do CONSEMA  
475 permite. É um município pequeno de atividade voltadas para agropecuária,  
476 além pequena fabriquetas tem uma rede significativa de turismo ecológico,  
477 embora não tão organizado, então os impactos ambientais são restritos, a  
478 maioria deles se refere a atividade humana como esgotamento, tem um  
479 problema sério de saneamento básico e algum desmatamento em relação a

480 árvores nativas. Ele apresentou os programas necessários para tentar sanear  
481 ou remediar esses problemas ambientais feito pelo diagnóstico, portanto, o  
482 parecer foi aprovado, apenas com uma pendência que é o aprofundamento do  
483 diagnóstico ele precisa ser mais preciso quanto impactos ambientais que não  
484 estavam muito claros, mas foi considerado aprovado pela câmara técnica de  
485 gestão compartilhada, por unanimidade, então a câmara técnica recomenda a  
486 aprovação do parecer. **Sr. Presidente Helio Corbellini (secretário-  
487 adjunto)**: está em exame, se ninguém tem nada, votamos. Por favor! **Sra.  
488 Lisiane Becker**: queria dar um esclarecimento, sou presidente da câmara  
489 técnica da gestão compartilhada e está aparecendo esta pendência, pode  
490 parecer estranho, no aprofundamento do diagnóstico e com a respectiva  
491 adequação é que este aprofundamento foi realmente alguns detalhes e aí se  
492 pediu complementação nos projetos e programas. A princípio isso, eu não  
493 estaria de acordo, mas eu estou investindo neste ano no monitoramento da  
494 entrega dessas pendências, então é aquele tempo regulamentar 180 dias para  
495 entregar e também estou aguardando parecer que foi pedido aqui na plenária  
496 do jurídico para saber qual é nosso poder de fogo, digamos assim, com esses  
497 municípios que se comprometem a assumir um compromisso nós o qualificamos  
498 aqui como CONSEMA e depois eles não entregam o trabalho que deveriam ter  
499 entregado no qual foram qualificados então estou investindo nisso, e por isso  
500 não ando pedindo vista aqui no plenário também por, é bom deixar bem claro  
501 isso, eu sempre pedi vista aqui, mas a partir do ano passado quando assumi a  
502 câmara técnica houve um esforço em que houvesse a publicação no site  
503 entrega ao conselheiros dos processos do plano ambiental em via digital. Então  
504 nós temos condições de analisar o projeto antes de qualquer coisa porque nós  
505 só tínhamos opinião da comissão e do jurídico, então nós tínhamos que pensar,  
506 discutir em opiniões de terceiros, ficava bastante complicado, chegava aqui no  
507 plenário qualquer discussão que não levasse a termo na câmara técnica eu  
508 automaticamente era obrigada a pedir vistas aqui para olhar todo o processo.  
509 Então isso aí foi totalmente solucionado, todos os conselheiros da câmara  
510 técnica tem oportunidade de ler o processo na íntegra, antes da câmara  
511 técnica, então nós estamos discutindo em cima do plano e não em opiniões de  
512 terceiros. Então está facilitando muito, inclusive na última reunião eu pedi vista  
513 na câmara técnica, coisa que antes não dava para pedir, porque não tinha nem  
514 tramite para isso ia ficar muito complicada tinha que pedir aqui mesmo para  
515 voltar para o CONSEMA. Então agora estou pedindo na câmara técnica e como  
516 foi momento único nessa história da câmara técnica nós tivemos até que  
517 refazer o caminho que isso is tomar. Então o município que tiver pedido vista  
518 vai receber parecer vai retornar para a comissão de municipalização e depois  
519 para a câmara técnica, como se começasse de novo. Então achei bastante  
520 interessante isso e agora estou apostando minhas fichas que 180 dias eles  
521 sejam cobrados e já deixar aqui pedido para o Rafael (risos) que ele nos  
522 apresente em breve a quantidade de municípios que está com pendências não  
523 precisa nem ser quais, os municípios que estão devendo para este Conselho  
524 que te prometem de pé juntos aqui na frente que em 180 dias iam entregar o  
525 que foi deixado como **pendência**, para podermos começar ir atrás desses  
526 municípios, mais aquela opinião do jurídico sobre nossa competência e a moção  
527 de monitoria. **Sr. Presidente Helio Corbellini (secretário-adjunto)**:

528 obrigado. Então em votação, quem concorda com a aprovação levante seu  
529 crachá. Quem é contra? Abstenções? Uma abstenção. Está **aprovada a**  
530 **qualificação do município de Mata**. Então o município de Nova Esperança,  
531 Rafael. Ah bom, então o município tem aí alguns minutos se quiser fazer uma  
532 manifestação. **Sr. Leomar** – secretário de planejamento do meio ambiente do  
533 município de Mata: gostaria de agradecer o apoio de todos à votação que  
534 tivemos agora e dizer que a gente participou aquele dia da reunião da câmara  
535 técnica e algumas colocações foram feitas como sugestões, nós já trouxemos  
536 hoje, que foi a questão do mapeamento, do zoneamento que nós não tínhamos  
537 o quantitativo nos mapa, nas zonas, tinha a questão a logo marca da empresa  
538 que foi terceirizada, então nós gostaria de entregar, vou entregar agora para o  
539 Conselho com essas alterações que a gente já fez, que nos foi apresentado  
540 como sugestão naquele dia na câmara técnica e mais o diagnóstico e as outras  
541 coisas com certeza nós estaremos...agradecemos, obrigado. **Sr. Presidente**  
542 **Helio Corbellini (secretário-adjunto)**: obrigado. Nova Esperança, Rafael.  
543 **Sr. Rafael Lameira**: bom, quero dizer que vou entender a manifestação da  
544 nossa presidente, como um elogio, obrigado Lisiane. Retomando as  
545 apresentações dos municípios Nova Esperança do Sul, também um município de  
546 porte pequeno, pouco mais de quatro mil habitantes na região de Santa Maria,  
547 assim como Mata, quase dois mil km quadrados ele apresentou as exigências  
548 requerida da resolução 237 do CONAMA e 167 deste Conselho apresentou um  
549 órgão ambiental municipal, no caso Secretaria de Planejamento, Meio Ambiente  
550 e Captação de Recursos, um licenciador de formação em nível superior e um  
551 fiscal ambiental devidamente nomeado e uma equipe técnica multidisciplinar  
552 contratada como prevê a 167. É um município de um porte pequeno, tem uma  
553 atividade essencialmente agropecuária, também tem uma pequena atividade de  
554 turismo embora disperso, em função de umas cachoeiras, então tem uma  
555 relativa presença de visitantes no período do verão e os principais problemas de  
556 pacto ambiental apontados pelo diagnóstico são decorrentes da própria  
557 presença humana com plano de esgotamento sanitário alguma ocorrência de  
558 corte de mata ciliar e dejetos provocados pelas atividades agropastoris. O  
559 município apresentou conforme pede a resolução 011 programas e projetos que  
560 tem por objetivo atenuar os impactos ambientais produzidos pela ação humana  
561 e previsto no diagnóstico. Então, como **pendência** novamente apareceu uma  
562 adequação do diagnóstico ambiental umas pequenas incompletudes, me lembro  
563 de ter como pendência também aí o texto todo da pendência acho que não  
564 cabe aqui, também foi aprovado por unanimidade pela câmara técnica de  
565 gestão compartilhada, portanto o parecer da comissão indica aprovação do  
566 município **Sr. Presidente Helio Corbellini (secretário-adjunto)**: obrigado,  
567 Rafael. Está em exame. Alguma manifestação? Sim, por favor. **Sra. Lisiane**  
568 **Becker**: eu queria que passasse o slide anterior, por favor, Édison. Esclarecer  
569 para a plenária o que é o aprofundamento de diagnóstico ambiental que  
570 apareceu também no anterior neste caso aqui, eu utilizei um exemplo para o  
571 município porque se nota que foi construído com o município não uma  
572 consultoria simplesmente, mas lincar mais o que eles falam no diagnóstico com  
573 o que está no programa, então eu utilizei, vocês devem ter recebido como  
574 anexo, esse exemplo, mas não é só isso que consta, mas foi um exemplo, não  
575 é só zoonoses ali e morcegos, só isso. **Sr. Presidente Helio Corbellini**

576 **(secretário-adjunto)**: obrigado. Então, alguém mais. Bom quem aprova?  
577 Quem é contra? Abstenções? Uma. Então está **aprovada a qualificação da**  
578 **Nova Esperança do Sul**. Tem algum representante aí? Querem usar a  
579 palavra? Dois minutos, por favor. **Eliete Molazanni** assessora jurídica do  
580 município: boa tarde a todos, gostaria de agradecer ao Conselho pela  
581 aprovação e informar que a questão do diagnóstico que teríamos que fazer um  
582 aprofundamento já foi protocolado, espera que estejamos regular, mas  
583 qualquer coisa estamos a disposição para fornecer mais informações, obrigada.  
584 **Sr. Presidente Helio Corbellini (secretário-adjunto)**: obrigado, doutora.  
585 Quatro Irmãos, por favor, Rafael. **Sr. Rafael Lameira**: município de Quatro  
586 Irmãos, é um município pequeno região do Alto Uruguai também com uma área  
587 relativamente pequena, município apresentou órgão municipal de meio  
588 ambiente, uma secretaria específica, que é uma raridade dos municípios  
589 pequenos. O licenciador de nível superior; um fiscal devidamente nomeado e  
590 uma equipe técnica multidisciplinar também contratada. Apresentou como os  
591 municípios pequenos da região uma base econômica agropastoril, agropecuária,  
592 desculpa. Os principais danos ambientais são decorrentes dessas atividades,  
593 com algumas exceções, alguns resíduos de saúde de lixo hospitalar, mas com  
594 plano de destinação. No entanto ele apresentou programas e projetos,  
595 razoavelmente condizentes com os danos ambientais diagnosticados e a câmara  
596 técnica de gestão compartilhada aprovou o parecer com uma abstenção e tem  
597 como **pendência, ininteligível** ambiental, que realmente ficou com pequeno  
598 problema de adequação, mas o resto do processo estava em dia foi  
599 considerado aprovado com apenas uma abstenção **Sr. Presidente Helio**  
600 **Corbellini (secretário-adjunto)**: alguma manifestação? **Sra. Lisiane**  
601 **Becker**: bom, município de Quatro Irmãos vamos ter que ser um pouco mais  
602 dura, e inclusive, Rafael, foi aprovado aqui neste mesmo Conselho, colocar lá a  
603 quantidade de pessoas presentes, quantos favoráveis, contrários e abstenções,  
604 para se ter idéia da unanimidade se foram sete, oito, nove, tá? Tem que  
605 constar o que foi aprovado aqui, então na próxima. O município de Quatro  
606 Irmãos, a história dele é interessante ter o resumo dela, porque é um município  
607 que foi abandonado, quase virou uma cidade fantasma porque ele era feito  
608 encima de florestas, tudo era usado a madeira e eles simplesmente cortaram  
609 tanto a floresta que acabou a matéria prima, fechou a estrada de ferro, fechou  
610 a serraria foi abandonada a cidade e se não me engano em 2000 ela voltou a  
611 ser município porque ela tinha virado uma vila de Erechim, aí em 2000 um  
612 grupo de pessoas resolveu ressuscitar o município e por isso nós temos um  
613 cidade de 1735, se não me engano, habitantes. Então o que me chamou a  
614 atenção neste município, tem montagem, tem tudo, mas existem alguns  
615 probleminhas inerentes a uma cidade deste tamanho, com esse histórico. E a  
616 minha dúvida na minha abstenção foi porque o mapa que foi apresentado,  
617 realmente não tinha como ser utilizado dentro de uma gestão ambiental da  
618 prefeitura. Também o quadro técnico tem que ser realmente melhorado,  
619 porque não tem ninguém da área ambiental é um engenheiro florestal, um  
620 engenheiro civil, um advogado, técnico agrícola. Porém não tem ninguém da  
621 área ambiental dentro do quadro, temos mais perto é o técnico agrícola. Então,  
622 frente ao histórico desta cidade que não praticamente mata mais nenhuma,  
623 tem que haver uma recuperação e se existe alguém dessa área isso foi

624 colocado como uma forte sugestão da câmara técnica que não aparece aí, só  
625 aparece como **pendências**. E o mapa, que me deixou meio em dúvida, foi que  
626 eles não mostraram convicção de poder mudar este mapa. De poder aumentar  
627 a escala dele, inclusive, os termos colocados é uma confusão entre ecossistema  
628 e biomas, então está aqui 180 dias para ver se realmente eles vão cumprir  
629 porque não me deram certeza deles poderem cumprir essa tarefa, por isso a  
630 minha abstenção, porque eu senti que vontade tem, mas não tem condições, é  
631 o tipo de município, já me coloquei contra a obrigatoriedade da municipalização  
632 para quem não tem condições, então este município, teria que ser isento da  
633 obrigatoriedade da municipalização, só quando realmente tivesse condições. **Sr.**  
634 **Presidente Helio Corbellini (secretário-adjunto)**: obrigado. Mas algum?  
635 Então colocamos em votação. Quem está favorável a Quatro Irmãos? Quem  
636 está contra? Abstenções? **Cinco (05) abstenções. Nove (09) favoráveis**  
637 **contra cinco (05)**. Então **aprovada a qualificação do município de**  
638 **Quatro Irmãos**. Tem algum representante. Não tem? Então, eu tenho aqui na  
639 mesa uma moção, então leia. **Sr. Rafael Simões**: então só para a gente  
640 fechar nossa tarde de hoje, vou fazer leitura da moção que nós votamos aqui  
641 favoravelmente. **Sra. Lisiane Becker**: por conta dos municípios, dois  
642 municípios, e outras anteriormente apresentados em que o plano ambiental  
643 aparece a consultoria em destaque na capa, é a consultoria, na contracapa é  
644 um agradecimentos aos Munícipes pela recepção a consultoria e depois todas  
645 as paginas vem a logomarca ocupando centralmente, todas as paginas do plano  
646 do município. Então não parece que é um plano do município, um documento  
647 oficial, publico e, sim, uma obra de uma empresa. Então isso tira o caráter  
648 publico da municipalização e parece que está sendo feito só pela terceirizada e  
649 esta que tem o destaque. O município aparece com uma logomarca bem  
650 pequenininho no canto de uma pagina, inclusive, as fotos do municípios são  
651 menores para dar destaque a quase toda pagina no fundo é a logomarca da  
652 empresa. A câmara técnica aprovou que se fosse encaminhada para esta  
653 plenária de que nós aprovássemos no sentido de que a comissão de  
654 municipalização não receba mais projetos em que a consultoria seja destaque,  
655 porque quem é destaque é o município, o plano é municipal não plano da  
656 consultoria, a consultoria é um instrumento, uma ferramenta e não a autora  
657 então gostaria de colocar em votação este encaminhamento da câmara técnica  
658 **Sr. Presidente Helio Corbellini (secretário-adjunto)**: mas não é pauta  
659 não está em registro, não tem nenhum documento, mas não está pauta a  
660 discussão e eu acho que ela não é tão simples assim. **Sr. Paulo Brack**: eu  
661 acho que o Conselho do meio Ambiente não pode deixar passar as coisas sem  
662 uma discussão profunda. Nós estamos aqui há quatro anos, acho que o senhor  
663 está chegando agora, acho que o senhor tem que respeitar toda nossa forma  
664 de atuação se ainda existem coisas que não ficaram esclarecidas elas tem que  
665 ficar esclarecidas aqui nesta reunião. Então eu acho que aqui foi encaminhada  
666 uma proposta para que os municípios encaminhem para a SEMA documentos  
667 em que não estejam a logomarca das empresas acho que se agente conseguir  
668 extrair a proposta da companhia aqui e colocar em discussão, podemos até  
669 passar para o mês que vem talvez, mas esta questão não pode ficar no ar se foi  
670 colocado a proposta, tem que ser encaminhada **Sr. Presidente Helio**  
671 **Corbellini (secretário-adjunto)**: ninguém está deixando de considerar o que

672 foi colocado, acho que é uma discussão, acho inclusive, que não é tão simples  
673 assim, acho que merece um aprofundamento, uma discussão e uma análise.  
674 Então como não está em pauta eu sugiro que se coloque na próxima reunião,  
675 eu não sei qual é o procedimento. Mas eu não estou tirando nenhum direito de  
676 ninguém de levantar questões em debate aqui **Sr. Paulo Brack**: acho que tem  
677 ser feito encaminhamento da proposta **Sr. Presidente Helio Corbellini**  
678 **(secretário-adjunto)**: então está bem, está encaminhado a proposta.  
679 Concordem que este assunto seja levado em pauta na próxima reunião? **Sra.**  
680 **Lisiane Becker**: até me espanto que não tenha vindo, porque foi aprovado em  
681 câmara técnica, deveria ter vindo isso para a plenária e a prova é que Mata  
682 entregou o plano ambiental com a capa tirando a consultoria, podemos deixar  
683 para outra, só vou deixar registrado que isso já deveria ter estado aqui hoje **Sr.**  
684 **Presidente Helio Corbellini (secretário-adjunto)**: está bem, está  
685 registrado em ata. **Sr. Paulo Brack**: então dentro do assunto de  
686 municipalização até para justificar as minhas abstenções, muitos anos nos  
687 vemos trazendo estas questões que as habilitações hoje, precisariam ser  
688 melhores regulamentadas então a resolução referente as habilitações elas tem  
689 que ser revistas e nós teremos trazer para discussão na próxima reunião  
690 também, que nós possamos, nas câmaras técnicas desencadear de que a  
691 resolução referente as municipalizações ela tem que 1ºter mecanismo de  
692 controle, porque as habilitações feitas aqui depois que são dadas não existe  
693 nenhum controle em relação se o município está ou não cumprindo com suas  
694 questões relacionadas a isso. Então, pela ausência de mecanismo de controle  
695 nós precisaríamos desencadear e ai gostaria que própria secretaria e a  
696 presidência do CONSEMA possa levar a diante a questão que a resolução  
697 referente 05 de 2007 enfim, então nós estamos solicitando que seja revista a  
698 resolução referente as habilitações para que exista mecanismos de controle,  
699 porque não existindo mecanismo de controle, depois que é dada a habilitação,  
700 nós não sabemos de que maneira é dada e se inclusive seria, na nossa posição,  
701 pelo menos pelo INGÀ, possa existir a possibilidade de que essa habilitação seja  
702 revogada em casos que não esteja sendo cumprido de acordo com todos os  
703 itens relacionados a isso. **Sra. Lisiane Becker**: já vou terminar, só vou  
704 concluir. O professor Paulo Brack se refere já foi alvo de comentário aqui pela  
705 própria presidência da câmara técnica no CONSEMA, nós estamos, inclusive na  
706 ultima plenária, que a câmara técnica está tratando desde o final do ano  
707 passado, neste mecanismo de controle nem que seja por triagem, sorteio mas  
708 nós vamos ter que fazer realmente isso daí. Então eu, até estava falando com  
709 minha conselheira suplente, já estou tomando nota dos municípios deste ano  
710 com suas pendências nos 180 dias eu mesma vou atrás, claro nós temos todos  
711 os 10 anos para ver isso, tem município ano passado tinha que apresentar aqui  
712 uma secretaria ainda não apresentou, então nós temos que investir neste  
713 mecanismo de controle e a câmara técnica está muito preocupada com isso. **Sr.**  
714 **Rafael Simões**: eu só queria registrar que a gente começou num ponto e  
715 terminamos em outro que é preocupação deste Conselho e da Secretaria. Sobre  
716 o tema que foi abordado, o que nos chegou na secretaria executiva para trazer  
717 à pauta foram os municípios. Nós vamos olhar a pauta conferir se chegou como  
718 pauta da ultima reunião da câmara técnica nós vamos trazer ao CONSEMA de  
719 julho se não, o que a gente pode fazer agora, até quero inclusive dizer que na

720 ultima verificação de quorum nós estamos sem quorum para tomar maiores  
721 deliberações, quero propor este encaminhamento aqui para vocês, para ti  
722 Lisiane como presidente da câmara, o compromisso de poder verificar e trazer  
723 para o próximo CONSEMA. **Sr. Presidente Helio Corbellini (secretário-**  
724 **adjunto)**: está bem, já foi registrado. Então vamos ler a moção. Vamos fazer  
725 uma verificação de quorum. 17? Ah então tem quorum. Então já temos quorum  
726 vamos ler a moção (leitura da moção). Estão todos concordam, algo a  
727 acrescentar? Alguma manifestação? Por favor. **Sr. Flavio Lewgoy** conselheiro  
728 da AGAPAN: eu quero fazer meu agradecimento a secretária que teve que se  
729 retirar, que foi a autora do pedido moção, e ao colega conselheiro Paulo Brack  
730 que teve a gentileza de redigir e ao plenário desse meu querido Conselho que  
731 aprovou então, muito obrigado. **Sr. Presidente Helio Corbellini**  
732 **(secretário-adjunto)**: então com isso, encerramos a reunião. Hein?! Eu tinha  
733 entendido que a moção já tinha sido votada só faltava o texto. Ah! Então quem  
734 concorda como texto levanta a mão? Alguém está contra? Alguém se abstém?  
735 Duas (02) abstenções. **Aprovada a moção referente a AGAPAN.** Foi  
736 assunto de aprovação obrigado. Não havendo nada mais em pauta dou por  
737 encerrada a esta reunião, boa tarde a todos e todas. Foi lavrada a presente Ata  
738 Declaratória, que vai assinada pelos Conselheiros presentes a reunião.

739

740

741

742

743

744

745

---

**Jussara Rosa Cony**  
Secretária de Estado do Meio Ambiente  
Presidente do CONSEMA

747

748

749

750

751

752

753

---

**Helio Corbellini**  
Secretário Adjunto de Estado do Meio Ambiente  
Presidente do CONSEMA (interino)

754

755

756

757

758

759

760

761

---

**Tiago José Pereira Neto**

762

763

764

765

766

767

---

768  
769  
770  
771  
772  
773  
774  
775  
776  
777  
778  
779  
780  
781  
782  
783  
784  
785  
786  
787  
788  
789  
790  
791  
792  
793  
794  
795  
796  
797  
798  
799  
800  
801  
802  
803  
804  
805  
806  
807  
808  
809  
810  
811  
812  
813  
814  
815

**Márcio Langer**  
FETAG/RS

---

**Paulo José Gallas**  
SCIT

---

**Ana Lúcia Flores Cruz**  
SINDIÁGUA

---

**Lisiane Becker**  
MIRA-SERRA

---

**Batazar Teixeira**  
SEINFRA

---

**Sebastião Teixeira Correa**  
Fórum Gaúcho dos CBH

---

**João Paulo Steigleder**  
DEFAP/SEMA

816  
817  
818  
819  
820  
821  
822  
823  
824  
825  
826  
827  
828  
829  
830  
831  
832  
833  
834  
835  
836  
837  
838  
839  
840  
841  
842  
843  
844  
845  
846  
847  
848  
849  
850  
851  
852  
853  
854  
855  
856  
857  
858  
859  
860  
861  
862  
863

---

**Natália Machado Back**  
FEPAM

---

**Eliane Almeida de Souza**  
Secretaria da Educação

---

**Mariana Bonelli**  
SDPI

---

**Paulo Brack**  
INGÁ

---

**Airton José Scheffel**  
FAMURS

---

**Fernando Hartmann**  
SERGS

864  
865  
866  
867  
868  
869  
870  
871  
872  
873  
874  
875  
876  
877  
878  
879  
880  
881  
882  
883  
884  
885  
886  
887  
888  
889  
890  
891  
892  
893  
894  
895

---

**Flávio Lewgoy**  
AGAPAN

---

**Sr. André José Kryszczun**  
SEDAC

---

**Darci B. Campani**  
Instituição Universitária Pública

---

**Alexandre Cenci**  
SEAP